

Sarney não põe dívida *Externa* na agenda

A dívida externa, um dos pontos em comum entre o Brasil e o Peru, não vai entrar na agenda oficial dos encontros dos presidentes José Sarney e Alan García, amanhã e depois, nas cidades de Rio Branco, capital do Acre, e Puerto Maldonado, cidade peruana, perto da fronteira entre os dois países.

O encontro entre os dois presidentes (que foi pedido por Alan García), de acordo com o secretário de Imprensa da Presidência da República, jornalista Antonio Frota Neto, é muito importante para ampliar o relacionamento entre os dois países. Embora não tenha sido incluído, o débito externo deve fazer parte das discussões.

Não existe nenhum indício de que o presidente peruano inicie as conversações para fazer parte do bloco formado pelo Brasil, Argentina e Uruguai, que se encontra em formalização, e cuja nova rodada de negociação será desencadeada nos dias 16, 17 e 18 próximos, quando Sarney vai à Argentina, para se encontrar com Raul Alfonsín.

O ponto mais importante do encontro de Sarney e García vai ser o convênio de cooperação que será assinado, para assegurar uma vigilância da fronteira entre os dois países, para evitar, especialmente, o contrabando. Os dois presidentes vão assinar dois convênios: o primeiro será a Declaração do Rio Branco, que definirá a cooperação fronteiriça, e o segundo de ação comum.

Frota observou que os dois países têm motivos para aproximação. O primeiro encontro dos dois presidentes será amanhã às 17h30min, em Rio Branco, depois Sarney oferece um jantar. No dia seguinte, será a vez de García devolver a retribuição, em Puerto Maldonado. Ele retorna a Brasília, depois das 13 horas.